

Ciro controla luz e evita marajás

O Ceará usou os mesmos temperos empregados pelo presidente Fernando Collor, quando governador de Alagoas, para acabar com os marajás no funcionalismo público: estabeleceu um teto salarial, hoje em Cr\$ 1,7 milhão, o mesmo valor recebido pelos secretários estaduais. Ao contrário de Collor, porém, que acabou perdendo a guerra na Justiça, o governador **Ciro Gomes** entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) e confia numa sentença favorável para continuar a cortar, automaticamente, os vencimentos acima do limite.

Há cinco anos, quando **Tasso Jereissati**, o jovem empresário revelado pelo Centro Industrial do Ceará, assumiu o governo do Estado, encontrou uma folha de pagamento comprometida em 140% com os salários dos 148 mil servidores públicos. Com 15 decretos e 29 instruções normativas colocadas em execução no primeiro dia da administração, reduziu para 110 mil o contingente do funcionalismo e passou o comando do Estado para **Ciro Gomes** gastando 60% da receita em salários. Hoje, o peso dos gastos com pagamento de pessoal está em torno de 50%.

Ciro controla pessoalmente, no computador, as viagens e diárias dos servidores. As luzes da sede do governo só acendem às 18 horas e, no mesmo instante, o sistema de ar condicionado é desligado. Para o governador, "todo centavo arrecadado é sagrado".